

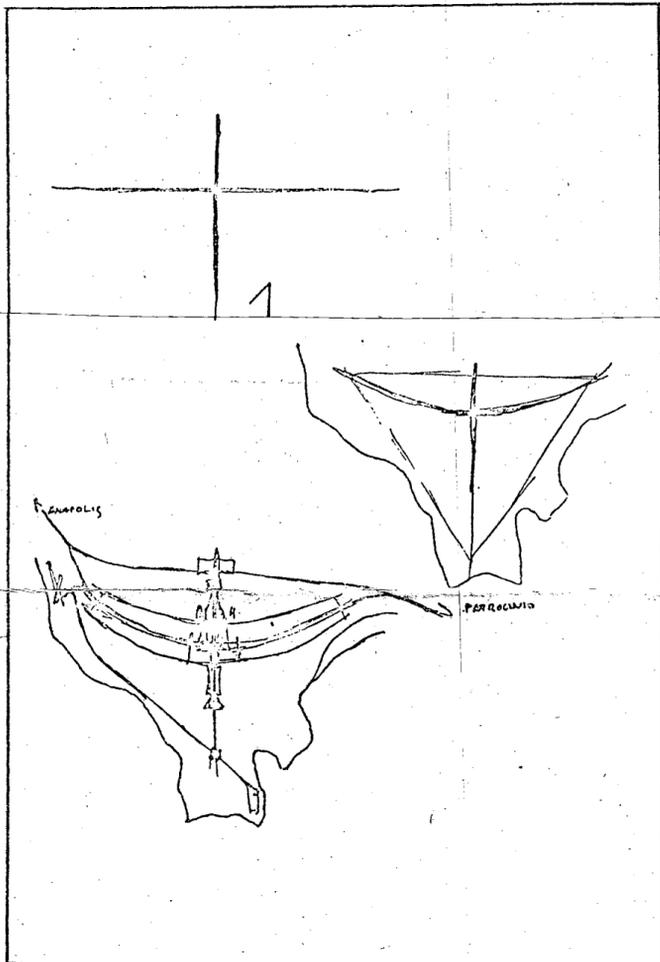
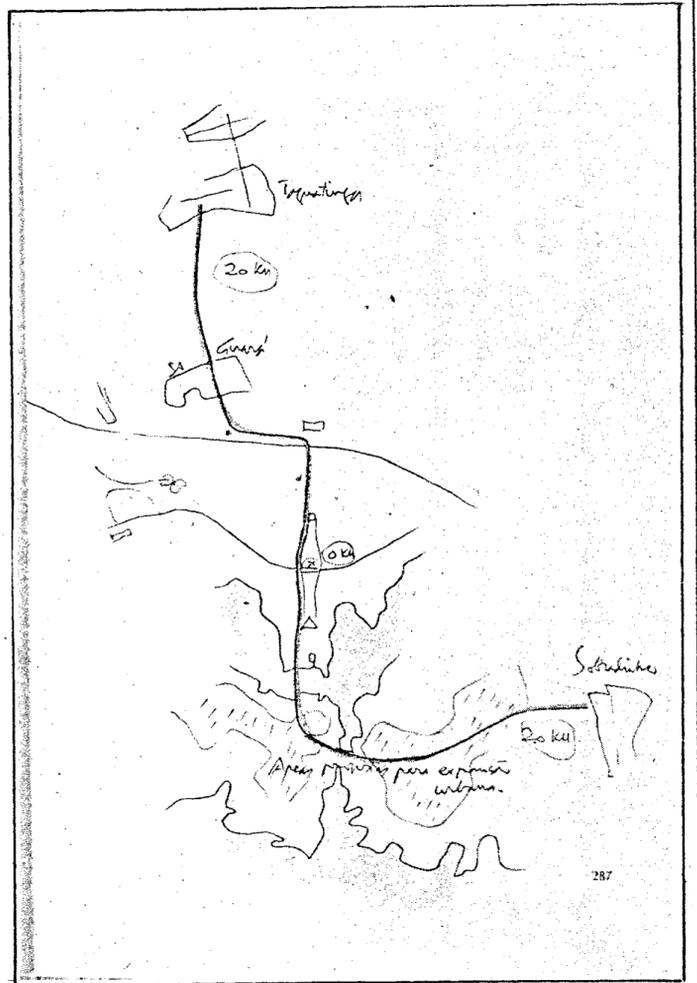
advém do desconhecimento das proposições originais que orientaram a construção da cidade.

Assim se manifesta o engenheiro Geraldo Roberto Orlandi, representante da Secretaria de

Viação e Obras em nome dos técnicos, "que aprendemos e juramos ter aprendido a versatilidade de Brasília. Acreditamos ter conseguido equacionar, em linhas gerais, as boas diretrizes para a expansão de Brasília" afirmou o engenheiro, e prosseguiu:

"Somos ainda um vasto canteiro de obras. Ainda há muito o que fazer. Para o futuro ainda muitas surpresas. Para seus técnicos, muito trabalho, muita criação. Nos orientam a tentativa, a pesquisa, a observação, no objetivo de criar as soluções".

# Brasília, cidade como as outras no contexto dos problemas urbanos



Com um gesto primário de quem assinala um lugar ou dela toma posse, Lúcio Costa, traçou dois eixos que se cruzaram como o Sinal da Cruz, e assim começou a planejar Brasília, a Capital mais arrojada do Ocidente, que a todos chamou à atenção por suas características urbanas e por sua arquitetura personalizada.

Criada para ser uma cidade "planejada para o trabalho ordenado e eficiente, sendo ao mesmo tempo viva e aprazível, própria ao devaneio e à especulação intelectual, capaz de tornar-se com o tempo, além de centro de governo e administração, num foco de cultura dos mais lúcidos e sensíveis do País". Brasília, cresceu muito mais do que se esperava e hoje, é uma cidade com problemas idênticos ao de uma metrópole.

Tanto assim, que no mês passado a Comissão do Distrito Federal no Senado, realizou o I Seminário de Estudos dos Problemas Urbanos de Brasília, reunindo arquitetos, engenheiros, políticos, professores, universitários e diversas pessoas ligadas à área para debaterem, de acordo com a realidade atual, as principais necessidades que a Capital Federal tem enfrentado.

O Arquiteto Lúcio Costa, seu idealizador, responsável pelo seu traçado, foi o participante de honra, que aqui veio para defender entre outros pontos o de que não seja feita uma reformulação no Plano de Brasília, mas sim, que se atualize e que se crie condições que permitam à cidade alcançar sua plenitude, para daí em diante haver a expansão através de seu crescimento e desenvolvimento.

No entanto muita coisa em Brasília não saiu como se previu. As cidades-satélites, por exemplo, faziam parte do esquema de Brasília, mas não foram planejadas, pois tão cedo não seria necessário se preocupar com

elas. As chamadas cidades-satélites só deveriam ser planejadas quando o Plano Piloto atingisse os seus 500 mil habitantes. No entanto, houve uma inversão, pois ninguém poderia esperar que os primeiros moradores de Brasília, os candangos, resolvessem ficar.

Ficaram, e na cidade não havia local para os moradores mais pobres, a solução foi construir barracos nas áreas mais afastadas do Plano. E agora no Seminário foi discutida a necessidade de se criar anéis em volta do núcleo-piloto, entre a matriz - Brasília propriamente dita - e as cidades-satélites. Segundo Lúcio Costa, a expansão da cidade não deve ser feita ao longo das vias de conexão com os núcleos habitacionais, pois se tal acontecesse seria um desastre.

Outro ponto muito debatido e que gerou várias discussões, foi o problema do trânsito. A cidade não comporta tantos automóveis. Culpa de quem? Na época em que foi planejada ninguém poderia pensar no avanço da indústria automobilística e nem nas facilidades que seriam dadas, para que as pessoas comprassem carros. Em Brasília as distâncias são muito grandes, as pessoas precisam de carro para vencer as distâncias e o tempo. Semáforos, a cidade não foi planejada para ter problemas de trânsito e muito menos para ser infestada pelos ditos sinais. Questões como essas foram debatidas e muita gente foi surpreendida. Poucos realmente conheciam o Plano de Brasília. Os semáforos já haviam sido previstos por Lúcio Costa, claro que não tão cedo, mas muita coisa ultrapassou o previsto.

Brasília, uma cidade mundialmente conhecida e invejada por permitir às crianças uma vida livre e sadia, devido a sua formação de quadras. Muito jardim, onde o automóvel não tem aces-

so, também encontra sérios problemas. As primeiras quadras foram totalmente urbanizadas, mas as mais novas se encontram abandonadas, não há jardins, mas muita terra.

Lúcio Costa ficou decepcionado: "treze anos é tempo suficiente para que se as complete como foi projetado."

Além de subsídios para um planejamento urbano no Distrito Federal, foram feitos, debates em torno dos problemas sociais e econômicos atinentes à área do Governo do Distrito Federal. Falou-se muito em planejar, estruturar e adaptar, e o que é mais importante procurou-se definir a forma mais correta da realidade física, econômica e social da cidade.

Uma cidade como Brasília deve desempenhar da melhor forma possível suas funções sociais, sempre se considerando as realidades nacionais, regionais e locais.

O uso social que se faz do espaço urbano, segundo o Professor Borges de Holanda, chama a atenção uma vez que grandes contingentes da maior parcela da mão-de-obra do DF, que são os funcionários públicos, foram alijados de sua moradia no Plano, devido ao alto preço que aluguéis atingiram. Por outro lado, há a marginalização dos operários da construção civil, que não podem utilizar a cidade que construíram e que continuam construindo, sendo diariamente transportados, em condições subhumanas, de longas distâncias até o seu local de trabalho.

## ASPECTOS DO SETOR RURAL

"Com mais de 14 anos de existência, o Distrito Federal ainda não dispõe de uma estrutura rural consonan-

te com sua estrutura urbana", disse Júlio Quirino da Costa, ex-secretário de Agricultura do DF. O famoso cinturão verde, planejado para absorver o excedente de mão-de-obra da construção civil nas atividades agrícolas, abastecendo o Plano-Piloto como Lúcio Costa os chamou, os anéis de proteção. E por causa disto, os chamados gêneros alimentícios de primeira necessidade vêm de outros Estados. O Distrito Federal contribui com apenas 13 por cento para o seu abastecimento. O que é irrisório.

No entanto sabe-se que o Distrito Federal conta com 2.058 imóveis cadastrados, sendo 1.012 granjas exploradas pelo sistema de arrendamento e o restante são imóveis ainda não desapropriados, ou desapropriados mas ainda não regularmente ocupados.

## CIDADE MITO

O mito que se fez em torno da cidade de gramados e de crianças, como definiu Ciro dos Anjos, diminuiu em seus poucos anos de existência. Hoje, ela é uma cidade que enfrenta problemas, que se não forem contornados poderão agravar-se cada vez mais e, ameaçando com o fracasso o ideal de seus planejadores.

Mas o primeiro passo já foi dado, pois a realização do Seminário de Estudos dos Problemas Urbanos, novos horizontes se abriram. Realmente há uma preocupação com o futuro de uma cidade planejada e que ninguém acreditava que ela sobrevivesse.

Sobreviveu e dela se espera muito ainda, pois sua construção foi o maior passo para o desenvolvimento da região Centro-Oeste, antes praticamente abandonada e sem perspectivas. Agora Brasília procura uma chance para si mesma. A chance de continuar sendo uma cidade humana.

